



PROGRAMA DE ATENÇÃO À SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE LAGES/SC

Yalin Brizola Yared ¹
Francine de Barros ²
Marivete Gesser ³

Introdução

Atualmente vêm se intensificando as discussões relacionadas à sexualidade na adolescência em vários âmbitos sociais: escolas, unidades de saúde e políticas públicas de modo geral. O aumento da incidência de gravidez precoce e do contágio por DSTs e HIV/Aids nesta faixa etária vem contribuindo para potencializar o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva (GESSER, et. Al, 2008).

Essas informações mostram a necessidade de se implementar programas de educação sexual em escolas da rede pública e privada de ensino. Deste modo, desde o ano de 2007, o projeto de extensão universitária “Programa de Atenção à Sexualidade na Infância e Adolescência na Rede Pública Municipal de Ensino de Lages/SC” ocorre em diferentes escolas do município de Lages. Este se caracteriza por ser um projeto interdisciplinar que envolve os cursos de Psicologia, Pedagogia, Enfermagem, Biologia e Direito e que vem sendo financiado pelo Fundo de Assistência Social da Universidade do Planalto Catarinense.

Neste artigo, serão apresentadas as atividades desenvolvidas no ano de 2008. Neste ano, o projeto ocorreu em uma escola pública municipal da cidade de Lages/SC, com crianças e adolescentes estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; ademais, contou com a parceria do Instituto Paternidade Responsável, da Delegacia da Mulher, da Criança e do Adolescente, da Secretaria de Assistência Social, bem como da escola onde este ocorreu.

No que se refere aos objetivos do Projeto, estes consistem em: a) Implantar um programa de educação sexual voltado à potencialização da autonomia no exercício da sexualidade em crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas do município de Lages; b) Oferecer conhecimentos relacionados aos diferentes aspectos da sexualidade humana (aspectos fisiológicos e a interação

¹ Bióloga, Especialista em Educação Sexual, Mestranda em Educação, Professora da Uniplac: Av. Marechal Floriano 54F, CEP: 88501-100 – Lages/SC. E-mail: yalinbio@hotmail.com.

² Insira Psicóloga, e Integrante do Projeto de Extensão da UNIPLAC.

³ Psicóloga, Doutora em Psicologia pela UFSC, Professora da UNIPLAC e da UNIASSELVI.



destes com as significações relacionadas à gênero, corporeidade, prazer, entre outros); c) Desconstruir mitos, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade limitadores do desenvolvimento da autonomia nesta dimensão da vida; d) Desconstruir as desigualdades históricas de gênero que contribuem para que mulheres e pessoas com orientação sexual divergente da heteronormativa fiquem em situação de vulnerabilidade; e) Formar professores para a construção de práticas educativas voltadas à emancipação dos alunos e de si próprios no que se refere à sexualidade e; f) Formar acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento abrangidas pelo projeto para a atuação profissional voltada à garantia da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos sexuais e reprodutivos.

No campo da educação sexual, surgem muitas políticas públicas que legitimam a abordagem deste tema na escola. Entre elas, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) – que inseriram a sexualidade como tema transversal –, a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90) e as Diretrizes para a Implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas do SUS (2006).

Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Curricular de Santa Catarina, como também as Diretrizes para a Implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas do SUS têm enfatizado a importância de se entender a sexualidade a partir de uma concepção na qual esta abranja os múltiplos determinantes que a constitui. Sendo assim, deve-se considerar às questões de gênero, orientação sexual, identidade, prazer, prevenção de DSTs e HIV/Aids, violências, vulnerabilidades, gravidez não planejada, bem como a imbricação destas na constituição do sujeito nas dimensões do pensar, sentir e agir.

Nesse sentido vale ressaltar que, de acordo com Villela (1999), a sexualidade pressupõe um fenômeno humano, pois se caracteriza por ser um importante organizador social, que permeia as relações das pessoas entre si e consigo, em diferentes esferas e momentos da vida. Neste sentido, compreende-se a sexualidade como uma dimensão plurideterminada, sendo que apesar de ter uma dimensão biológica, também é produzida no contexto social, cultural e histórico no qual o sujeito está inserido (KAHHALE *apud* CARVALHO *et al*, 2005).

Assim sendo, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1999), a sexualidade não é somente uma expressão biológica que envolve fatores anatômicos e funcionais, mas é, de forma mais ampla, uma expressão cultural. Neste sentido, a compreensão da sexualidade deste documento corrobora ao conceito proposto pela OMS que a entende como



[...] um aspecto central do ser humano ao longo da vida e engloba sexo, gênero, identidades e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experienciada e expressada em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Enquanto a sexualidade pode incluir todas estas dimensões, nem todas elas são sempre expressas. A sexualidade é influenciada pela interação dos fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2009).

Além disso, há, na sociedade ocidental, diversas concepções de sexualidade que permeiam a visão, a percepção, a vivência e a prática dos sujeitos em relação a este fenômeno. A primeira delas é a concepção moral-religiosa que valoriza o matrimônio, a monogamia e o ato sexual com fins reprodutivos, reduz o sexo à condição de procriação (PAIVA, 2000). Da mesma forma, corrobora a idéia de um amor “fraternal” entre os cônjuges e rejeita a existência do desejo, do prazer e da realização sexual sem intenção de procriar, fora da monogamia, do matrimônio e das orientações sexuais – homo, bi e heterossexualidade (SANTA CATARINA, 1998).

Já a concepção médico-higienista ou biologizante, de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), reduz a sexualidade à genitalidade, considerando-a um “problema” de saúde pública. Nesta, não está em jogo a formação do sujeito e sim a informação de como se evitar o contágio de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez caracterizada como precoce. Para tanto, utiliza-se uma linguagem anatômica, clínica, comum entre os médicos e de difícil compreensão e acesso à maioria das pessoas. Ainda, predominantemente não se considera o prazer como uma dimensão importante e fragmenta o sujeito em órgãos e aparelhos.

Por fim, a concepção de sexualidade que media as intervenções e reflexões deste projeto é histórico-cultural, na qual esta a considera como uma construção única e exclusivamente humana, uma vez que, de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998):

[...] só o ser humano é capaz de dar sentido, dar significado, atribuir valores, regulamentos e normatizar os relacionamentos afetivos, amorosos e sexuais. Cada povo, em cada tempo e lugar, cria, recria, busca formas para viver e expressar a sexualidade. O que hoje em nossa cultura parece óbvio, acabado e definitivo, continua em movimento. Amanhã, estas certezas terão novas conotações, assim como acontece em outras culturas e num mesmo período histórico, porque tudo está em constante transformação (SANTA CATARINA, 1998, p.17).

O referencial teórico que norteou a realização do trabalho foi o da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotski. De acordo com essa base epistemológica, o homem se constitui a partir da apropriação dos múltiplos significados sociais presentes nas relações intersubjetivas. Estes o constituem como sujeito e mediam suas ações objetivas no mundo. Portanto, ele é uma síntese inacabada das múltiplas relações que possui com a cultura e a sociedade, configuradas na processualidade (GESSER, 2010).



A partir da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotski, esse processo de apropriação dos signos sociais referentes à sexualidade e significados neles e por eles veiculados, é marcado pelas condições concretas de existência dos sujeitos e pela sua singularidade. Neste sentido, o sujeito se apropria destes significados, de forma a produzir um sentido singular, ligado às experiências, possibilidades e trajetórias de vida. Isso implica que, mesmo havendo, em determinada cultura, significados predominantes relacionados à sexualidade, sentidos singulares podem emergir no sujeito (GESSER, 2010).

No que tange a conceituação de adolescência, esta é entendida como uma produção histórico-cultural. Além disso, Ozella (2003) critica a visão da adolescência como um processo normal e igual para todos os sujeitos, ressaltando que as adolescências são construídas nas experiências que o sujeito tem no processo de constituição do sujeito. Isso porque as experiências que os adolescentes vivem são plurais bem como os sentidos conferidos a tais experiências. Ou seja, o processo de constituição dos sujeitos está relacionado às determinações de etnia, classe social, tradições culturais e religiosas, orientação sexual, entre outros que singularizam cada adolescente (ORLANDI, 2006).

No que tange à constituição do gênero, este é aqui entendido como “[...] a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido dessa realidade” (SCOTT, 1998, p. 115). Além disso, as relações de gênero e significações atribuídas ao corpo masculino e feminino configuram o modo como as pessoas pensam, sentem e agem na vivência de sua sexualidade (ROHDEN, 2001). Ou seja, o sexo é situacional e “é explicável apenas dentro do contexto da luta sobre gênero e poder” (LAQUEUR, 2001, p. 23).

Abaixo, descrever-se-á as atividades realizadas ao longo do ano em que o projeto ocorreu na escola. Em seguida, os principais resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas. Por fim, apresentar-se-á algumas reflexões das autoras a partir do desenvolvimento do projeto.

Método

Este programa de atenção à sexualidade ocorreu em uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de Lages/SC e atendeu a 141 crianças e adolescentes, na faixa etária de 10 a 18 anos, estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, além de 15 professores e demais profissionais da escola.

Após a inserção na escola, que ocorreu a partir da solicitação desta à Universidade, buscou-se identificar e caracterizar a realidade dos alunos que estudavam nesta instituição por meio de um



roteiro de entrevistas com os professores, questionários com algumas turmas e uma dinâmica de apresentação com as turmas de 6º ao 9º ano.

O roteiro de entrevista desenvolvido com os professores do 1º ao 9º ano teve como objetivos, além da caracterização da realidade dos alunos, a identificação das concepções de sexualidade que mediam suas práticas em sala de aula, bem como a verificação de que modo a temática da sexualidade foi abordada em seu ambiente familiar e escolar. A partir destas entrevistas, constatou-se que as concepções predominantes entre os educadores são a biologizante e/ou médico-higienista, sendo que o tema não foi abordado ou foi tratado superficialmente pela escola e pela família, o que justifica o modo como concebem a sexualidade e como a tratam em sala de aula. Além disso, constatou-se, por meio de seus relatos, que o projeto foi bem recebido, já que o índice de gravidez indesejada em adolescentes era significativo nesta escola, além de que as crianças e adolescentes apresentavam uma sexualidade “aflorada”.

O questionário e as dinâmicas iniciais tiveram como objetivos a apresentação do projeto de educação sexual às crianças e aos adolescentes que estudam nesta escola; a criação de vínculos entre as mediadoras/bolsistas e os alunos, bem como a busca de informações para realizar a caracterização da realidade deles, a fim de obter dados para o desenvolvimento das estratégias de Educação Sexual.

O questionário acima referido, realizado com os alunos, teve como objetivo levantar os conhecimentos que os adolescentes possuíam acerca da sexualidade, além de verificar a eficácia das informações passadas aos sujeitos, visto que primeiramente ele foi aplicado no início do programa e depois no final deste.

A dinâmica utilizada para apresentação do projeto e criação de vínculos com os alunos foi a “Dinâmica dos Balões”, que além de proporcionar discussões acerca da sexualidade, possibilitou que os adolescentes demonstrassem os conhecimentos e suas opiniões sobre o assunto. Discutiu-se sobre os temas sexo, beijo, ficar, DSTs/Aids, virgindade, namoro, aborto, gravidez e camisinha.

Após esta etapa de caracterização da realidade dos alunos, realizou-se o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas no decorrer do ano, levando em consideração as peculiaridades de cada turma. Estas atividades consistiram em problematizar o corpo humano, questões de gênero, auto-estima, prevenção de DSTs, HIV/Aids e gravidez na adolescência e projeto de vida.

Destá forma, desenvolveu-se a dinâmica “Desenho do Corpo Humano”, que teve como objetivos analisar os conhecimentos que os adolescentes tinham em relação ao corpo humano, especialmente os órgãos genitais, além de proporcionar-lhes um momento de reflexão sobre como



seus corpos se constituem. Para tanto, foi proposto que a turma se dividisse em quatro grupos e após esta divisão solicitou-se que cada equipe fizesse um desenho do corpo humano, sendo que dois deveriam confeccionar um desenho do sexo masculino e os outros dois do sexo feminino, além disso, cada órgão desenhado deveria ser identificado pelo nome. Durante o desenvolvimento desta atividade havia um moderador em cada grupo, responsável por auxiliar os alunos e tirar eventuais dúvidas; ainda foi solicitado que eles criassem uma história para o personagem desenhado, dessem um nome, idade e outras características. Após isso, cada grupo apresentou seu personagem para a turma, identificando os órgãos desenhados; em seguida, as monitoras mostraram para eles, através de um folheto explicativo, os órgãos sexuais e reprodutores feminino e masculino, ensinando-lhes a nomenclatura científica, bem como noções de higiene e cuidado com o corpo.

Após isso, realizou-se a dinâmica ‘Expressões da Sexualidade’ com a finalidade de problematizar as diferenças entre sexualidade e sexo. Para tanto, os alunos produziram cartazes com figuras, desenhos e frases que expressassem suas opiniões sobre estes termos, possibilitando a reflexão sobre suas diferenças, levando ao esclarecimento destas palavras.

Em seguida, desenvolveu-se a ‘Dinâmica dos Autógrafos’, que consistiu em problematizar com os adolescentes sobre o risco de infecção por HIV/Aids e demais DSTs. Assim sendo, realizou-se a simulação de uma festa na sala de aula, na qual cada aluno recebeu um “convite” para a mesma, sendo que toda vez que a música parava eles deveriam trocar autógrafos, ou seja, assinar seu nome no convite de um colega próximo; isso se procedeu até cada um ter no mínimo cinco assinaturas. Ao término da “festa”, solicitou-se que os participantes se posicionassem em um canto da sala e anunciou-se que cada assinatura correspondia a uma relação sexual que haviam tido naquela balada. Assim, pediu-se àqueles que tivessem um triângulo ou um quadrado que se separassem do grupo, anunciando que estes estavam infectados com HIV/Aids ou com alguma DST. Após, foi pedido às pessoas que possuíssem a assinatura de um deles também se juntassem a eles no mesmo canto da sala, e que os demais que tivessem a assinatura destes outros também fossem para lá (ao final, todos estavam naquele canto). Em seguida, foi perguntado ao grupo quem tinha um círculo desenhado em seu convite, e comunicado que estes utilizaram camisinha em suas relações e que, portanto não se infectaram com DSTs ou HIV/Aids nesta festa. Logo, realizou-se uma discussão sobre os principais sintomas das DSTs, HIV/Aids, enfatizando a importância do uso de preservativos nas práticas sexuais e incentivando a responsabilidade.

A fim de complementar este eixo temático realizou-se uma oficina sobre métodos anticoncepcionais, na qual foi apresentado as principais formas de contracepção, enfatizando a



importância de se procurar os serviços de saúde para a escolha do método mais apropriado para si, porém sempre ressaltando a importância do uso do preservativo como forma de prevenção. Ainda, com o auxílio de protótipos dos órgãos reprodutores masculinos e femininos, os adolescentes puderam aprender e praticar como se colocam os preservativos de ambos os sexos.

Ademais, com o objetivo de preparar os adolescentes para lidar com situações de pressão, realizou-se uma dinâmica intitulada de “Expressando as Pressões” que consistiu em simular estes tipos de vivências, estimulando-os a desenvolver estratégias criativas de lidar com situações em que são pressionados a se envolver em comportamentos de risco.

A seguir, desenvolveu-se a dinâmica de gênero “Tudo pode ser diferente” para problematizar as diferenças, semelhanças, atividades e qualidades de ser homem e ser mulher. Os alunos foram divididos em grupos e orientou-se que confeccionassem, através de recortes de revistas e jornais, imagens, textos, desenhos ou palavras, um painel expondo ‘o que é ser homem’ e ‘o que é ser mulher’. Depois da apresentação dos cartazes, discutiu-se e problematizou-se sobre as diferenças de gênero com uma perspectiva voltada à desconstrução dos essencialismos presentes entre os participantes.

No que se refere à temática “Projeto de Vida”, realizou-se a oficina “Minha Identidade” (que objetiva o desenvolvimento do auto-conhecimento). Para tanto, solicitou-se que os alunos, sentados em duplas, desenhassem seu colega, de modo que ficassem expostos a cabeça, o tronco e os membros superiores e inferiores. Depois cada um ficava com o seu ‘retrato’, e escrevia dois desejos (um para si e outro para o colega que o desenhou) na altura da cabeça; algo que tenha dito e se arrependeu e algo que nunca disse, mas deveria dizer (com balões saindo da boca); na altura do coração, deveriam escrever duas paixões (não necessariamente por pessoas); na mão direita, um sentimento que eles têm a oferecer, na mão esquerda um sentimento que eles gostariam de receber; no pé esquerdo uma meta que desejam alcançar e no pé direito o que precisam fazer para realizar tal meta.

Para finalizar as atividades do projeto na escola, desenvolveu-se uma oficina de desligamento que consistiu em proporcionar aos alunos uma reflexão sobre a importância de refletirem sobre seus sonhos e de se valorizarem como sujeitos. Além dessa atividade, realizou-se também a reaplicação do questionário utilizado no começo do ano.

Resultados e discussão



A partir das análises realizadas acerca dos questionários, identificou-se que os adolescentes apresentaram uma concepção de sexualidade predominantemente biologizante (enfocando o corpo e aparelhos reprodutores). Além disso, os discursos morais e religiosos (das leis da moral e bons costumes, da sexualidade reduzida ao coito e a reprodução e ligada ao pecado) também estiveram presentes.

No que se refere aos professores, por meio das entrevistas realizadas com eles no início das atividades do programa, notou-se que estes predominantemente apresentam muitas dificuldades de mediar as expressões de sexualidade que emergem no cotidiano da sala de aula. Quando essas aparecem, vêm mediadas por uma concepção preventivista de Educação Sexual, preocupada em evitar casos de gravidez na adolescência e infecção por DSTs. Ademais, muitos educadores não consideram seus alunos como seres de direitos sexuais e reprodutivos, condenando as expressões de sexualidade na adolescência.

A vivência da sexualidade era, para os adolescentes, mediada por muitos mitos e preconceitos. Os principais mitos identificados nas respostas dos adolescentes foram: masturbação causa espinhas; masturbação causa pelos nas mãos; pode ter relações antes de menstruar sem engravidar; caso o homem não goze dentro não há risco de engravidar; mulheres não podem transar menstruadas e nem grávidas; o sexo oral engravida; mulheres têm menos desejo do que os homens. Também foram identificados alguns preconceitos como o relacionado à homossexualidade e o de que mulheres que tem muitos parceiros não são dignas de respeito.

Fazendo uma análise crítica destes mitos e, principalmente, dos preconceitos, percebe-se que eles estão inexoravelmente imbricados com os determinantes de gênero. Ou seja, os discursos sobre masculinidade e feminilidade, que associam a primeira às idéias de força, virilidade e violência e à segunda, delicadeza, docilidade e submissão (GOLDEMBERG, 2005) são elementos medidores de alguns mitos e dos preconceitos.

A inserção deste programa de educação sexual possibilitou aos adolescentes a ressignificação de mitos, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade, uma vez que, a partir das problematizações e discussões realizadas ao longo do ano de 2008, eles puderam refletir acerca de seus comportamentos e atitudes, ocasionando novas formas de pensar, sentir e agir.

As dramatizações de cenas de pressão, realizadas junto aos alunos, contribuíram para o desenvolvimento da reflexão crítica e da autonomia na vivência da sexualidade. Percebeu-se que elas, juntamente com os conhecimentos obtidos pelos adolescentes, mediaram a aquisição de mais recursos simbólicos possibilitaram a instrumentalização deles para lidar com situações de



vulnerabilidade vivenciadas no cotidiano. Paiva (2000), em trabalho realizado em algumas escolas de São Paulo, também percebeu que as dramatizações de situações de pressão aumentam a autonomia dos educandos.

Um indicador importante para a confirmação da efetivação das ações realizadas pelo projeto ao longo do ano de 2008 foi o de que ocorreu o aumento da procura por preservativos na unidade básica de saúde (UBS). Outro refere-se à diminuição dos casos de gravidez não planejada. No ano de 2007 ocorreram 4 casos de gravidez na adolescência entre as alunas da escola. Até junho de 2009 ainda não havia ocorrido nenhum caso de gravidez entre as alunas.

Além disso, pode-se perceber, através na análise dos questionários aplicados junto aos alunos no final do programa, que houve a ampliação dos conhecimentos acerca da sexualidade na maioria dos alunos abrangidos. Ainda, notou-se que convicções equivocadas e dúvidas trazidas pelos adolescentes ao longo do ano puderam ser esclarecidas e elucidadas.

Referências

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual*, 1999, 336p.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990*. . Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2005.
- CARVALHO *et al.* Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de psicologia*. Natal, v. 10. 2005. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/261/26110306.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2010.
- FAGUNDES, T. C. P. C. ; BARBOSA, Maria Paqueta Moreira . *Oficinas sobre Sexualidade e Gênero*. 1. ed. Salvador-Ba: Helvécia, 2007.
- GESSER, Marivete; PAOLIN, João Sandro e ORSATTO, Silvio Dagoberto. Adolescência, Sexualidade e Reprodução: Aspectos Jurídicos e Psicossociais Voltados à Garantia dos Direitos Humanos. In: *Direitos Humanos: Infância e Adolescência*. Joinville: UNIVILLE, 2008.
- GESSER, Marivete. *Gênero, corpo e sexualidade: processos de significação e suas implicações na constituição de mulheres com deficiência física*. Tese (Doutorado em Psicologia). Florianópolis: UFSC, 2010.
- GOLDENBERG, Mirian. Gênero e corpo na cultura brasileira. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.65-80, 2005.
- GROSSI, Mirian; HEIBORN, Maria Luiza e RIAL, Carmen. Entrevista com Joan Wallach Scott. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 6, n. 1, 1998.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.



ORLANDI, Renata. *Paternidade nas adolescências: investigando os sentidos atribuídos por adolescentes à paternidade e às práticas de cuidado dos filhos*. [Dissertação] Programa de Pós-Graduação Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. 152p.

OZELLA, Sergio. Apresentação. In: OZELLA, Sérgio (Org). *Adolescências Construídas*. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Vera Lucia Menezes De Oliveira. *Fazendo arte com a camisinha: sexualidade jovem em tempos de aids*. São Paulo: Summus, 2000.

SANTA CATARINA. *Proposta Curricular de Santa Catarina*. Temas multidisciplinares. 1998.

ROHDEN, Fabíola. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina ocidental*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 224p.

VILLELA, Wilza. Num país tropical, do sexo que se faz ao sexo do qual se fala. In: DIAS, Juan. *Saúde sexual e reprodutiva no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1999.

World Health Organization. *Gender and reproductive rights*. Disponível em: <https://www.who.int/reproductive-health/gender/sexualhealth.html>. Acessado em: 24 de abril de 2008.